



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Discurso por ocasião do almoço em homenagem ao primeiro-ministro do Japão, senhor Ryutaro Hashimoto

PALÁCIO DO ITAMARATY, BRASÍLIA, DF, 26 DE AGOSTO DE 1996

Em nome do Governo brasileiro, quero mais uma vez dar-lhe as boas-vindas a Brasília e expressar-lhe a satisfação genuína com que recebemos a sua visita. Ela é mais um sinal expressivo da sólida amizade que une nossos povos.

O Governo brasileiro tem acompanhado com interesse o papel de crescente importância que o Japão vem assumindo nas relações internacionais, graças à liderança segura de Vossa Excelência dentro e fora do seu país.

Sua liderança é, para nós, garantia de que temos no Governo japonês um interlocutor de grande sensibilidade, capaz de situar em posição prioritária, com objetividade e sentido de futuro, a parceria com o Brasil.

Sua liderança é capaz de compreender que nossas relações devem estar em sintonia com a inigualável densidade humana sobre a qual se baseia a amizade entre o Brasil e o Japão, derivada da força da imigração japonesa no Brasil e, mais recentemente, da imigração brasileira no Japão.

Em momento de profundas transformações nas relações internacionais, é fundamental que os Estados saibam dialogar de forma

aberta, democraticamente e, sobretudo, com sentido de solidariedade. Essa é a visão do Brasil; e é dessa forma que queremos participar mais ativamente do processo internacional. O Japão é protagonista essencial nesse processo, e estou seguro de que sua atuação saberá atender às expectativas que todos temos de construir um mundo de paz, equidade e desenvolvimento.

Senhor Primeiro Ministro, é um fato eloqüente que Vossa Excelência venha ao Brasil menos de seis meses depois de minha visita de Estado ao Japão. É um reencontro que consolida o interesse recíproco pela parceria brasileiro-japonesa

A visita do Casal Imperial em março do próximo ano, além do seu simbolismo próprio, será o marco máximo deste início do segundo século da amizade entre o Japão e o Brasil.

A aproximação diplomática entre nossos países, no mais alto nível, expressa, de forma objetiva e produtiva, o quanto nossas relações puderam prosperar nos últimos tempos e traduz um patamar nunca antes alcançado no relacionamento entre dois parceiros tradicionais e muito próximos, ligados por interesses permanentes e por uma abrangente presença internacional. Ela traduz também uma etapa favorável e segura do desenvolvimento brasileiro, tanto do ponto de vista político-econômico, quanto do ponto de vista da nossa inserção na região e no mundo.

Nada ilustra melhor essa nova projeção externa do Brasil do que o sucesso crescente do regionalismo aberto que estamos construindo no Mercosul, agora enriquecido com a associação do Chile e a perspectiva de novas associações na América do Sul. O Mercosul é a expressão regional do compromisso brasileiro com o multilateralismo e com a liberdade no comércio internacional.

Acompanhando de perto o desenvolvimento das nossas relações, Vossa Excelência sabe que o Brasil mudou, e para melhor. Temos consciência de que ainda há muito a fazer. Mas os progressos feitos em termos de reformas e de modernização, o impulso do fortalecimento da nossa economia, que ganha competitividade, a melhoria do desempenho social combinam-se para dar res-

posta ao anseio de toda a sociedade brasileira por um futuro de justiça e progresso.

Estamos trabalhando para isso, nos tempos e ritmos próprios da democracia e com a segurança de que temos estabilidade política e um rumo definido a seguir.

Por todos esses motivos, temos avançado muito na amizade Brasil-Japão. Refiro-me a aspectos muito concretos ao falar desse avanço, a passos firmes que temos dado, notadamente depois da visita presidencial a Tóquio.

Falo de uma intensificação sem precedentes no número de visitas e missões voltadas para campos específicos e substantivos das nossas relações – o diálogo político, os investimentos, a cooperação financeira e a cooperação técnica. Falo de contratos específicos como o que a Petrobras assinou com empresas japonesas para a construção de uma plataforma de exploração submarina. E falo das decisões da Honda e da Toyota de investir na produção de automóveis no Brasil, aproveitando a consolidação do mercado automobilístico brasileiro, a política eficiente para o setor e as oportunidades criadas pela estabilização e pelo desenvolvimento brasileiro, além do potencial do Mercosul.

A indústria automobilística, carro-chefe do desenvolvimento industrial brasileiro a partir dos anos 50, entra recentemente em um novo ciclo de expansão e modernização tecnológica, em sintonia com um modelo de desenvolvimento aberto e mais competitivo. É bom saber que empresas japonesas estarão agora participando diretamente de um salto qualitativo no desenvolvimento dessa indústria no Brasil.

Tivemos há pouco, nas consultas que realizamos sobre a questão do regime automobilístico brasileiro, uma prova de maturidade e abrangência das nossas relações. Chegamos a um compromisso equilibrado, que expressa nossa capacidade de entendimento e visão do futuro, além da disposição de atender aos objetivos do sistema multilateral de comércio. O compromisso representa uma garantia, enfim, de que compreendemos o quanto é necessário que

relações do porte e da significação das nossas sejam de fato mutuamente benéficas.

Senhor Primeiro-Ministro, estamos ingressando no segundo século da amizade nipo-brasileira da melhor forma que seria possível conceber.

A vitalidade dessa amizade está em sua capacidade de renovar-se, de adaptar-se à evolução dos tempos e das circunstâncias.

Essa é a homenagem que nós poderíamos fazer aos imigrantes anônimos que teceram e continuam a tecer as fibras de uma relação singular, única, entre um grande país desenvolvido e um grande país em desenvolvimento.

Esse elo humano nos aproxima, apesar das distâncias que a geografia, a história e a cultura nos impuseram.

Nada poderia expressar melhor a permanência e a força desse elo do que dar às nossas relações, pela ação dos governos, dos empresários e dos cidadãos, um caráter especial.

Nós estamos fazendo isso. Celebramos, com a visita de Vossa Excelência, uma nova era na nossa amizade.

É por isso que peço a todos que me acompanhem em um brinde a essa nova era das nossas relações, à prosperidade do povo japonês, à saúde de Suas Majestades os Imperadores do Japão e à felicidade e ventura pessoais de Vossa Excelência e da Senhora Hashimoto.

Muito obrigado.